



## Supervised curricular internship IV: a study of the textual genre song lyrics in english language

## Estágio curricular supervisionado IV: um estudo do gênero textual letra de música em língua inglesa

COSTA, José Barbosa<sup>(1)</sup>; CARDOSO, Maria Verônica Tavares Neves<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> 0000-0003-4761-271X; Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, AL, Brasil, jose.costa5@alunos.uneal.edu.br.

<sup>(2)</sup> 0000-0002-5230-8635; Universidade Estadual de Alagoas, Palmeira dos Índios, AL, Brasil, veronica10proftavares@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

Admittedly, the curricular internship is a pedagogical act, mandatory, according to Art. 82 of Federal Law No. 9.394/96; it promotes initiation into teaching, enables an interrelationship between theory and practice, and provides opportunities for professional and personal growth for graduates of teacher training courses. In this sense, this article aims to present a study on the learning of students of the 2nd year of High School in a public school in the city of Taquarana-Alagoas, with the discursive textual genre song lyrics, developed during the Supervised Curricular Internship IV in English Language, in the 7th period of English at the State University of Alagoas - Uneal, in 2022. For this, we used a Didactic Sequence, a device that has been used in the classroom by English language teachers for the development of the four skills: reading, writing, listening and speaking. Our theoretical basis was based on the texts by Freitas (2004), who conceptualizes the supervised internship and teaching strategies; Pepper and Lime (2011); Griffiee (1992) and Gobbi (2001), who deal with song lyrics; Bakhtin (2011), who points out the constitutive elements of the discursive genre; Marcuschi (2008), who addresses textual genres in language teaching; and, in the methodological field, in Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), who propose a model of didactic sequence (SD); among other gender scholars. The results point to positive advances in the learning of skills worked in the English language classroom.

### RESUMO

Reconhecidamente, o estágio curricular é um ato pedagógico, obrigatório, conforme Art. 82 da Lei Federal nº 9.394/96; ele promove a iniciação à docência, possibilita uma inter-relação entre a teoria e a prática e oportuniza o crescimento profissional e pessoal para os graduandos dos cursos de formação de professores. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo apresentar um estudo sobre a aprendizagem de alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Taquarana-Alagoas, com o gênero textual discursivo letra de música, desenvolvido durante o Estágio Curricular Supervisionado IV em Língua Inglesa, no 7º período de Inglês na Universidade Estadual de Alagoas - Uneal, em 2022. Para isso, utilizamos uma Sequência Didática, um dispositivo que vem sendo utilizado em sala de aula por professores de língua inglesa para o desenvolvimento das quatro habilidades: reading (ler), writing (escrever), listening (ouvir) e speaking (falar). Nosso embasamento teórico deu-se a partir dos textos de Freitas (2004), que conceitua o estágio supervisionado e estratégias de ensino; Pimenta e Lima (2011); Griffiee (1992) e Gobbi (2001), que tratam sobre letra de música; Bakhtin (2011), que aponta os elementos constitutivos do gênero discursivo; Marcuschi (2008), que aborda gêneros textuais no ensino de língua; e, no campo metodológico, em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que propõem um modelo de Sequência didática (SD); dentre outros estudiosos sobre gêneros. Os resultados apontam avanços positivos no aprendizado das capacidades trabalhadas na sala de aula de língua inglesa.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### Histórico do Artigo:

Submetido: 13/04/2023

Aprovado: 18/12/2023

Publicação: 19/12/2023



#### Keywords:

Didactic sequence, basic education, written production.

#### Palavras-Chave:

Sequência didática, educação básica, produção escrita.

## Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado é um ato de caráter pedagógico, obrigatório e regimentado por lei, que permite ao graduando, na sua formação docente, um momento teórico-prático e de transformação e, também, oportuniza a (re)construção do elo entre as escolas de educação básica e as Instituições de Ensino Superior - IES. Ademais, considerando que a formação do professor não é realizada somente dentro das universidades, o discente precisa desse engajamento que o Estágio Curricular Supervisionado possibilita, para - no campo da aprendizagem, a partir da relação entre a teoria e a prática e em contato com as diversas metodologias existentes - ampliar seu conhecimento e desenvolver-se como futuro docente, tornando-se um profissional qualificado e capacitado dentro do seu campo de atuação na área da educação.

Sob a profícua visão científica de Freitas,

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados, sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação, [...]. (Freitas, 2004, p.35).

Mediante as concepções da autora supramencionada, entende-se que o estágio é: o campo de compartilhamentos de saberes, entre o professor orientador, o professor regente, o estagiário e os educandos; uma comunhão perene de preparação durante a formação docente; a essência de um processo que, linearmente, vai envolvendo teoria, prática, capacidade, habilidade e segurança.

Assim sendo, percebe-se que o ensino da língua estrangeira (LE), nas diversas instituições de ensino básico, permite que os educandos estejam em simetria com relação a sua compreensão das culturas estrangeiras e de sua própria cultura. Isso possibilita ao educando uma reflexão sobre a sua capacidade de percepção das questões sociais e de valores, hábitos e costumes, favorecendo uma conduta humanizada e gerando a compreensão desde si próprio ao seu semelhante.

Em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1998), documento que norteia a educação básica no Brasil, torna-se explícito que “a aprendizagem de LE é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão”.

Nesse contexto, o estágio curricular supervisionado torna-se de grande relevância, porque, a partir da parceria entre as IES e as instituições de ensino da educação básica - as escolas concedentes, permite aos graduandos-estagiários uma aproximação com a realidade da escola pública. É nesse ambiente que eles atuarão, primeiramente, como observadores das práticas docentes efetuadas pelo professor regente e, logo após, praticarão a sua regência.

Nesse prisma, o estágio supervisionado visa tanto à experiência na sala de aula como também toda uma familiarização com o contexto educacional, nos espaços de interação do fazer docente e que envolvem os contextos de ensino e aprendizagem.

A visão dessas concepções gerou as minhas motivações e a necessidade de transcrever, neste artigo, a grande incitação por parte de nossas aulas de Estágio Supervisionado IV de Língua Inglesa no curso de Letras do Campus III da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e a experiência vivenciada durante o período de estágio na escola concedente, mais especificamente no Ensino Médio, que devem ser compartilhadas entre os pares, oriundos da licenciatura em Letras/Inglês, para compreensão das ações praticadas durante esse percurso de aprendizado e formação inicial para a docência.

De acordo com as concepções de Pimenta e Lima (2011, p.43), “[...] no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.”

Em consonância com os autores, o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o discente conhece os aspectos indispensáveis à construção da sua identidade profissional e dos saberes do dia a dia do futuro ofício. É um desafio de aprimoramento para o estagiário, é uma fase transitória na qual ele começa a desenvolver suas habilidades, colocando em prática seus conhecimentos e sua criatividade, para o aperfeiçoamento no seu campo de atuação.

Nesta perspectiva, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna - LEM, e especialmente nas de língua inglesa, muitas atividades podem ser desenvolvidas a partir de músicas que são edificadas em inglês, pois o trabalho com a música coloca em prática duas habilidades essenciais, além de outras desenvolvidas: o listening e o writing (ouvir e escrever, respectivamente). Para esta prática, no Ensino Médio (foco do nosso estudo), o aluno-estagiário pode projetar um vídeo com uma música, propondo aos educandos a escuta, para que eles ouçam e, simultaneamente, respondam a um questionário (“reading and comprehension” – leitura e compreensão).

Nesse sentido, a proposta da Sequência Didática (doravante SD) com o gênero textual “letra de música” para a aprendizagem de uma língua estrangeira (quando é sabido que o fenômeno “música” mexe não apenas com nossos sentimentos mais internalizados, mas também com todas as estruturas imbricadas a relações de culturalismo, abarcando paixões e desafetos, reveses, fracassos e desilusões), visa apresentar novas estratégias de ensino durante as aulas de língua inglesa, através de atividades de compreensão auditiva, com o objetivo de desenvolver essa habilidade nos alunos, fazendo-os perceber que a aprendizagem de uma língua estrangeira exige uma nova visão de indivíduo e de sociedade.

A música é uma imprescindível fonte de sabedoria; ela pulsa e estimula nosso sistema nervoso, por meio do som. Pedagogicamente, aumenta o interesse e a motivação para estudar,

além de contribuir grandemente para melhorar a articulação das palavras. No caso da aprendizagem da língua inglesa, o trabalho com a música desenvolve a habilidade na fluidez com que o speech e a leitura são feitos, tornando a fala mais harmoniosa e mais próxima do ideal, sendo, dessa forma, indispensável à educação.

Em seu estudo sobre a utilização da música para a aprendizagem de Língua Inglesa - LI, Gobbi (2001) corrobora as razões de Dale T. Griffie (1992) sobre o poder da música:

Elas não ameaçam, podemos escolhê-las, falam diretamente sobre nossas experiências, acalmam-nos em momentos difíceis, são uma forma de arte, na medida em que a letra ajusta-se à música e a música ajusta-se à letra, uma unidade completa. Importante também é que as músicas afetam nossas emoções, fazendo associações com pessoas, acontecimentos e lugares. (Gobbi, 2001, p.31).

Imperativamente, sob essa visão profícua, podemos dizer que a música - não somente por ser em LI e por ser instrumento de aprendizagem nas aulas de língua inglesa - é fundamental, pela completude com que se apresenta, ornamentada por sua letra; é um fenômeno global, contornado pelo fenômeno lúdico e interligado a várias questões psicológicas e sociais, que apontam seu culturalismo de forma plena; seu ritmo e a edificação de sua estrutura textual propõem o trabalho pedagógico, determinando vários elementos de abordagem educacional.

Nessa nova visão de aprendizagem significativa, considera-se tanto a forma quanto o sentido que a produção de enunciados traz à tona e, nesse arcabouço, pode-se discorrer sobre o ensino da estrutura da língua, dinamizada e contextualizada, como sobre o discurso materializado na grafia da sua letra.

Diante disso, a música será sempre relevante e motivadora como um meio eficaz para abordar conteúdos linguísticos e discursivos, capacidades de linguagem, gramática e todo o vocabulário, frente ao universo de mudanças e transformações pelas quais a música passa ao longo dos tempos e nos diversos espaços dos continentes.

Revisitando Griffie (1992), Gobbi (2001, p.12) ressalta que a música “representa a compreensão que temos da cultura; representa um conhecimento significativo de mundo e, além disso, um contexto histórico-social para a aprendizagem de línguas.” Assim sendo, entende-se que, ao trabalhar com música em sala de aula, pode-se explorar a grande riqueza no vocabulário, no estilo de linguagem, nas diversas culturas e seus diferentes ritmos, entre outros aspectos. A música oferece uma larga fonte de dados linguísticos para estudos na atualidade.

### **Gênero textual: no universo teórico de renomados autores**

Ao refletir sobre gêneros textuais, acatamos a ideia de que eles existem e propomo-nos a reconhecer discussões significativas sobre as habilidades e as competências do uso destes no campo da língua inglesa, para aperfeiçoamento da proficiência no âmbito oral ou no escrito.

Desta forma, os estudos sobre gênero evidenciam, em conformidade com a obra *Estética da criação verbal* (2011), que o russo Mikhail Bakhtin proporcionou o primeiro impulso para a compreensão de que “o gênero é socialmente situado e relevante para o discurso em todas as esferas de atividade” (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 259).

À luz da teoria de Bawarshi e Reiff:

O gênero passou a ser definido menos como modo de organizar tipos de texto e mais como um poderoso formador de textos, sentidos e ações sociais, ideologicamente ativos e historicamente cambiantes. Nessa perspectiva, os gêneros são entendidos como formas de conhecimento cultural que emolduram e medeiam conceitualmente a maneira como entendemos e agimos tipicamente em diversas situações. (Bawarshi; Reiff, 2013, p. 16).

Sob os postulados destes autores, entende-se que os gêneros são universais e ativos; eles continuam em transformação em função dos novos conceitos de âmbito social e cultural, bem como dos novos arranjos econômicos que demandam veementemente a ação humana em função de diferentes objetivos, interesses e contextos.

Do ponto de vista de Bazerman (2006, p. 29), os gêneros textuais são definidos como “[...] padrões comunicativos com os quais as outras pessoas estão familiarizadas, e que elas podem reconhecer mais facilmente o que estamos dizendo e o que pretendemos realizar”. Nessa linha de pensamento, concordamos com o autor mencionado e podemos entender que os gêneros evoluem, envolvidos em diferentes contextos e ambientes que exigem de nós um comportamento linguístico específico para cada situação.

Em face do exposto, a utilização de gêneros textuais em sala de aula torna-se uma espécie de reflexo da interação social, tonando-se um eficaz instrumento para o aprendizado de línguas estrangeiras. Vale destacar que os gêneros textuais propiciam a mediação das práticas de linguagem no contexto social e, para o educando interagir com os demais em seu contexto, ele precisa ter certo domínio dos gêneros textuais que circulam em sua realidade social. Os gêneros estão presentes em todas as situações do nosso cotidiano, oriundos da agregação entre textos do coloquialismo e situações comunicativas.

Muitos estudos contemporâneos com relação ao trabalho de cunho itinerante com gêneros textuais têm-se tornado fundamentais no ensino de línguas estrangeiras. Eles mostram que sempre que nos comunicamos, passamos a escolher determinado gênero para o contexto de uso e que, ao focarmos nos interlocutores, é possível perceber que determinadas atividades que fazem parte da responsabilidade dos afazeres diários dos educandos e que envolvem o uso dos gêneros merecem especial atenção e possibilitam um diagnóstico da oralidade e da escrita destes.

Vale salientar aqui que, vistos como fenômenos linguísticos, os gêneros textuais são de uma heterogeneidade imensa e, estando no dia a dia dos sujeitos falantes, atuam como concedente, pois, por meio da diversidade de nomenclaturas, os gêneros textuais - variando da simples articulação informal até as formas utilizadas nos contextos científicos - permitem ao educando estar em contato com todas as habilidades linguísticas, sejam orais ou escritas.

À luz da teoria de Meurer, concordamos que:

A pesquisa e o ensino baseado em estudos de gêneros textuais poderão estimular o estudo da língua (materna e estrangeira) a se transformar em um contexto destinado ao levantamento das muitas maneiras de manifestações orais e escritas. Tal tipo de prática poderá auxiliar os indivíduos a perceberem quem são e onde se encontram, como os textos funcionam ao conduzir a cultura atual e ao reconstituir culturas de outras épocas. (Meurer, 2021, p. 153).

Ao observar as concepções defendidas por esse teórico, percebemos a necessidade de capacitar os graduandos/futuros docentes para: ações diagnósticas que mostrem as competências que o educando possui; o desenvolvimento de habilidades para o desenvolvimento do conhecimento sobre o uso dos gêneros textuais, bem como da dimensão que eles alcançam dentro da sociedade e de sua história.

É fundamental discorrer que os gêneros são possuidores de variação e distinção, assim como de estilo e estrutura própria, podendo ser: informal, quando o seu uso é concebido como gênero primário; ou formal, quando sua simetria articulada alcança a formação comunicativa de caráter secundário. Dessa forma, os gêneros passam a ser maleáveis e dinâmicos na sua compreensão e organização.

De acordo com Bakhtin (2011), os gêneros secundários podem absorver e modificar os gêneros primários, justamente porque os secundários possuem um grau de complexidade maior. Os gêneros primários são vistos com limitações comunicativas e entendimento cultural instável de compreensão; já os gêneros secundários participam da evolução simétrica do conhecimento científico, da graduação, qualidade estável em situações comunicativas mais complexas e elaboradas com relação a outrem.

### **Um breve panorama do gênero discursivo letra de música em sala de aula de língua inglesa**

Através da mediação do Estágio Curricular Supervisionado IV de Língua Inglesa, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), trabalhamos uma SD com o gênero textual “letra de música”, com o intuito de aproximar os educandos da organização da discursividade que se torna necessária em torno do gênero específico.

Em nossa SD, o gênero textual “letra de música” foi definido cuidadosamente como objeto de estudo em sala de aula de língua inglesa, por sua especificidade, pois além da

importância da música no contexto social e cultural, pudemos definir quais problemas de linguagem poderiam ser sequencialmente trabalhados e quais seriam as prioridades no estudo a ser desenvolvido em sala de aula.

É imperativo afirmar que o gênero que trabalhamos na SD foi abordado consecutivamente ao longo de toda regência do mencionado estágio, de forma que, cada vez mais, obtínhamos um olhar de interesse por parte dos educandos e percebíamos um crescimento na aquisição de novos saberes, com um trabalho realizado através das capacidades de uso da linguagem.

É pertinente sublinhar que a leitura, a cada momento, torna-se essencial para a formação dos educandos e promove uma contribuição positiva para o seu aprendizado, a partir do momento de interesse do educando em ser um assíduo leitor, porque ele passa a apresentar maior facilidade na compreensão dos acontecimentos mundiais e sociais.

Mediante esse contexto, compreendemos que a música pode ser usada pelo professor em sala de aula como suporte imprescindível ao desenvolvimento pedagógico em qualquer área do conhecimento. Ademais, observamos que o gênero já especificado propõe estender inúmeras oportunidades de desenvolvimento linguístico, pois promove uma aproximação do educando com a leitura, com a assimilação do contexto, permitindo um vasto conhecimento de mundo, cultura e sociedade, pois é sabido que desde os primórdios, a música sempre fez parte do cotidiano das pessoas.

Os postulados de Marcuschi (2008, p.29) ressaltam que os gêneros compreendem: “textos da vida diária com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilo, realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas”. Fortuitamente, torna-se claro que os gêneros textuais são edificadas sob bases naturais, como produtos socialmente construídos e intrínsecos à ação diária. Partindo dessa profícua visão, tem-se o gênero textual como um dispositivo positivo na aplicabilidade do fazer pedagógico em sala de aula, no procedimento de ensino-aprendizagem da linguagem.

A diversidade de gêneros textuais que permeia as salas de aula de LE torna-se um fenômeno capaz de expandir fluidez para a realização de uso da língua nas diversas esferas trabalhistas. Nesse sentido, o estudo da LI a partir do gênero letra de música pode ser visto com um exercício mais aprofundado da fluência e do processo de memorização de inúmeras comunicações verbais. Nesse ínterim, o uso da música em sala de aula mostra conhecimento considerável de mundo e um âmbito histórico-social para o aprendizado de línguas.

Os gêneros expandem-se nas diversas esferas da atividade humana em suas diferentes formas de existir, estão presentes na comunicação discursiva, estruturando nossas falas da mesma maneira que, dispondo da organização gramatical, são reflexos do dinamismo dessas atividades.

Bakhtin (2011) observa que a construção do discurso é baseada na interação com o outro e, conseqüentemente, por meio dessa relação de troca, o indivíduo constrói socialmente o seu conhecimento enquanto constitui conjuntamente o discurso. Em consonância com as concepções de Bakhtin (2011): “se os gêneros do discurso não existissem e nós não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo do discurso, de construir livremente e pela primeira vez cada enunciado, a comunicação discursiva seria quase impossível” (Bakhtin, 2011, p.283).

Mediante esse arcabouço, entende-se que a comunicação, sob a fluidez dos gêneros, torna-se dinâmica e flexível, surgindo conforme cada momento oportuno, transformando-se de acordo com o momento histórico em que é introduzida. Nesse processo de construção, os educandos vão reconhecendo e distinguindo a diversidade de gêneros, seja pela construção composicional, pelos objetivos, pelos propósitos comunicativos nos quais os educandos não se restringem apenas à linguagem, mas passam a perceber inúmeros significados imbricados a outra cultura e identidades, como no caso do uso da LI.

Ainda nesse delinear, de caráter formal de um gênero, percebe-se que eles estão relacionados ao constructo social e às condições específicas de uso. Sob essa especificidade de uso, os gêneros textuais, procuram classificar os textos com base na importância dessas condições e na estrutura do texto.

### **Sequência didática: um dispositivo na sala de aula de língua inglesa para o desenvolvimento do gênero letra de música**

É fortuito ressaltar que, mediante as concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82), a SD pode ser definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Deste ponto de vista, tais autores ressaltam que as SDs podem apresentar uma grande variedade de atividades, que devem ser selecionadas pelo professor e adaptadas “às necessidades particulares dos diferentes grupos de aprendizes.” (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 83). As SDs visam ao aperfeiçoamento da escrita e da oralidade e estão centradas principalmente nos procedimentos e práticas. (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004).

Dessa maneira, este artigo traz um caráter qualitativo imbricado às ferramentas metodológicas, para apresentar as experiências vivenciadas por este estagiário de língua inglesa de uma Universidade pública do Estado de Alagoas, a partir da elaboração de uma SD com o gênero textual “letra de música”, como objeto de estudo e como instrumento lúdico para o desenvolvimento das aulas realizadas nas turmas do Ensino Médio 2M01 e 2M02, do turno matutino, em uma escola pública da rede estadual de ensino, cujos educandos, em sua maioria, são oriundos da zona rural, com todas as dificuldades socioeconômicas no município de Taquarana-Alagoas.



As concepções teóricas de Marques e Basso (2022) assinalam que a utilização do gênero textual/discursivo letra de música como instrumento de ensino e aprendizagem da LI nos permite refletir que, a cada nível de ensino, a ação interventiva do professor junto ao aluno requer a utilização de recursos metodológicos de acordo com os objetivos definidos. Assim sendo, mediante o uso desses recursos propiciam a interatividade entre os participantes do trabalho em sala de aula e a construção do sentido da letra de música, haja vista que o contexto pode suscitar diferentes interpretações para a letra de música, podendo ser esta interpretada apenas literalmente ou ainda de forma metafórica.

Na esteira da discussão, ao considerarmos que a letra de música pode ser utilizada para ensinar e aprender a língua, concordamos com Holden (2009) e, assim sendo, escolhemos o gênero textual letra de música em LI para este estudo, porque ela faz parte do cotidiano dos nossos alunos.

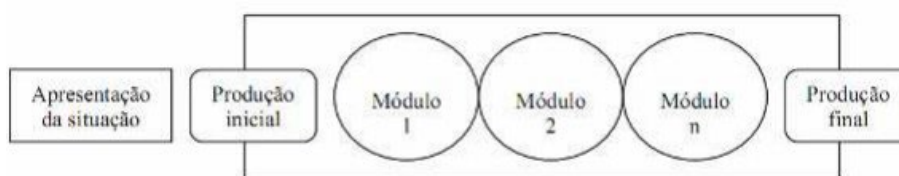
Nessa visão, a SD em questão busca o desenvolvimento dos educandos quanto à aquisição de saberes no que se refere aos gêneros e ao domínio das situações de comunicação, propondo recuperação progressiva dos problemas nas ações sistematicamente organizadas para o desdobramento das capacidades de linguagem.

A discursividade que permeia nosso trabalho, vai ao encontro do modelo de SD proposto pelos pesquisadores do grupo de Genebra- Suíça, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.63), que enfatizam:

Toda ação de linguagem implica, por outro lado, diversas capacidades da parte do sujeito: adaptar-se às características do contexto e do referente (capacidades de ação), mobilizar modelos discursivos (capacidades discursivas) e dominar as operações psicolinguísticas e as unidades linguísticas (capacidades linguísticas discursivas).

Esses cientistas da língua ressaltam que as SDs “servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.” (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p.63). A estrutura de base de uma SD, conforme os autores referenciados, pode ser representada pelo seguinte esquema:

**Figura 1.** Esquema de Sequência Didática



*Nota: Dolz; Noverraz e Schneuwly (2004, p. 83).*

Em sala de aula, como aluno-estagiário, realizamos a apresentação da situação, momento oportuno para expor a importância do gênero textual discursivo letra de música nas aulas de língua inglesa, e suas características; também, explicamos o que seria uma SD e como pretendíamos desenvolver esse gênero, atrelando-o às capacidades de linguagem e aos estudos sobre a letra da música.

Na sequência, realizamos a produção inicial - initial production, tido como o primeiro momento do ensino-aprendizagem no modelo de SD utilizado; logo após, apresentamos o vídeo-clip com a música “Stronger” (What doesn’t kill you), da singer norte- americana Kelly Clarkson. Posteriormente, organizamos atividades orais e escritas das quais os educandos participaram – uma ação diagnóstica que estabelecia relação com o modelo didático, ou seja, que indicava as principais características do gênero discursivo mediante a configuração trabalhada.

O questionário aplicado às turmas 2Mo1 e 2Mo2 da instituição de ensino básico, já mencionado neste estudo, é formado por perguntas discursivas que se referem à letra da música, à biografia da cantora e por uma produção inicial sobre o conhecimento prévio dos educandos com relação ao gênero. Para uma melhor visualização dos aspectos tratados, vejamos as figuras na sequência que correspondem ao modelo do questionário aplicado às duas turmas do Ensino Médio já referenciadas.

**Figura 2.** Educando(a) A (2Mo1)

**Initial Production**

**Ação Diagnóstica:**

- 1- Qual o tema da letra da música? what doesn't kill you
- 2- Qual o gênero textual? música
- 3- Qual o nome completo da cantora? Kelly Brianna Clarkson
- 4- Onde ela mora? em Bristol, Virginia
- 5- Qual a nacionalidade da cantora? americana
- 6- Defina o cenário da gravação do vídeo clip da música: muito claro, colorido e divertido, todos cantam e dançam ao mesmo tempo
- 7- O que a cantora faz enquanto grava o clip da música? canta  
alguma e contada a história da vida
- 8- Quantos anos tem a cantora Kelly Clarkson? ela tem 40 anos
- 9- Quantos filhos tem a cantora Kelly Clarkson? filho
- 10- Qual a profissão da mãe da cantora Kelly Clarkson? ela é Bachante
- 11- E você aluno(a), qual o seu estilo de música? pop e rock
- 12- qual a música que você mais gosta de ouvir? estão ouvindo música  
na sala de aula
- 13- Sobre qual sentido fala a música da cantora Kelly Clarkson? a letra da música fala da superação e da capacidade de recuperação
- 14- 

Text

  
Com base na música que você ouviu, na letra da música que você leu, produza um pequeno texto, sobre o que você achou interessante, se gostou ou discordou com alguma coisa e qual a relação mais aproximada do que nos diz a letra da música com os acontecimentos da atualidade.

Achei interessante a história da cantora cantando e tendo sua vida contada na música. Muita parte da música fala de superação, mas que ninguém nem perde, não tem lugar, como é de costume as coisas acontecem de repente. Hoje em dia não se pode fazer superação dessa jeito, sempre um ser sem raiva de outra, então ninguém. A cantora ela que está vivendo as coisas e a parte para sua vida.

Nota: Acervo dos autores (2022).

Figura 3. Educando(a) B (2M02)

**Initial Production**

**Ação Diagnóstica:**

- 1- Qual o tema da letra da música? *end of a relationship*
- 2- Qual o gênero textual? *song*
- 3- Qual o nome completo da cantora? *Kelly Brianne Clarkson*
- 4- Onde ela mora? *Ford, west and Burleson, cities in the US state of Texas*
- 5- Qual a nacionalidade da cantora? *American*
- 6- Defina o cenário da gravação do vídeo clip da música: *It is recorded from inside a studio, under the sea, on the street and in many other places.*
- 7- O que a cantora faz enquanto grava o clip da música? *she hit various buttons, watching people dance* e *different places while dancing too*
- 8- Quantos anos tem a cantora Kelly Clarkson? *40 years old*
- 9- Quantos filhos tem a cantora Kelly Clarkson? *two sons*
- 10- Qual a profissão da mãe da cantora Kelly Clarkson? *She's a teacher*
- 11- E você aluno(a), qual o seu estilo de música? *pop*  
qual a música que você mais gosta de ouvir? *Don't Blame Me*
- 12- O que significa ser um cantor estadunidense? *Singer from the United States*
- 13- Sobre qual sentido fala a música da cantora Kelly Clarkson? *Shows that she gained more strength after their relationship ended*

**Text**

Com base na música que você ouviu, na letra da música que você leu, produza um pequeno texto, sobre o que você achou interessante, se gostou ou discordou com alguma coisa e qual a relação mais aproximada do que nos diz a letra da música com os acontecimentos da atualidade.

*The part that we thought was important was her saying that she was alone at the moment but she felt better that way than when she was with him, because the relationship was not good. In the excerpt what doesn't kill you makes you stronger it is emphasized that she learned from that and realized that she is stronger enough to even come and thanks to her as she was able to get to know herself better.*

Nota: Acervo dos autores (2022).

As observações realizadas, a partir da leitura dos dois textos dos educandos - da mesma série, mas de turmas diferentes – mostram que o primeiro utiliza o seu idioma pátrio (o português) e o outro, a língua inglesa. O educando(a) A (figura 02) traz à tona respostas que se adequam às perguntas, apresentando sua linguagem primeira, com grafia em língua inglesa em fase de desenvolvimento. O texto não apresenta muitos detalhes como sugere o cabeçalho do texto base; faltam: certa organização na construção das frases, algumas pontuações gramaticais, a colocação da vírgula e, no início de frase, a letra maiúscula.

O educando(a) B (figura 3) apresenta as respostas em língua inglesa e, embora fuja à resposta esperada na pergunta de número 01, mantém equilíbrio quanto ao restante do questionário. O texto produzido por este(a) educando(a), demonstra coerência com o que foi solicitado pelo cabeçalho do texto base, pois ele compreendeu o sentido do texto, que o eu lírico mesmo sem uma companhia no presente estava mais feliz sem a presença de quem a fez sofrer; este eu lírico percebeu que o sofrimento a tornou mais forte. Marcamos dois adjetivos utilizados no texto que demonstram o estado do eu lírico: o primeiro – sozinha – demonstra diferença entre o passado, quando ela estava acompanhada, e o presente, no qual ela se

encontra desacompanhada, só; o segundo - amarga – que significa triste, angustiada, que mostra o quanto ela sofreu no passado.

Notamos que o(a) educando(a) B, utilizou corretamente este segundo adjetivo, porém o uso do advérbio que o antecede – mais – foi inadequado; o correto seria dizer que o eu lírico “se sentia menos amarga assim do que quando estava com ele”. Também, observamos a falta de sinais de pontuação (vírgulas, depois de oração adverbial – “No trecho ‘o que não te mata’ te deixa forte, ...” e termos intercalados – “..., graças ao ex, ...”) e concluímos que este apresenta uma grafia em ritmo de desenvolvimento. Vejamos a transcrição na íntegra do texto:

**Figura 4.** Transcrição do texto do educando(a) B (2M02)

O passado que a gente achou importante foi ela dizendo que estava sozinha no momento, mas ela se sentia mais amarga assim do que quando estava com ele, porque o relacionamento não era bom. No trecho "o que não te mata" te deixa mais forte é enfatizado que ela aprendeu com isso e percebeu que é mais forte o suficiente para superar e graças ao ex ela conseguiu se conhecer melhor.

*Nota: Acervo dos autores (2022).*

Como um ato prioritário, o objetivo das Sequências didáticas é “fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado” (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 97).

É comum, na composição das letras de músicas internacionais, o uso da linguagem oral e, embora seja a forma comum dos educandos iniciantes do aprendizado da LI se comunicarem, estes podem apresentar uma inquietação, certa inibição do ato de articular os sons, desde as primeiras estrofes até o desenvolvimento do primeiro texto.

Dessa maneira, para que o estagiário/futuro docente possa conhecer de perto essa reação, torna-se necessário um diagnóstico prévio, para que o seguimento de seu trabalho de regência tenha uma fluidez compatível com a necessidade de cada educando.

Prosseguindo com as atividades de regência, iniciamos atividades para desenvolvimento dos módulos subsequentes, que devem acontecer de forma interacional entre os educandos, os conhecimentos e o professor, de forma dinamizada, articulada às atividades e com a função de trabalhar os problemas desde a produção inicial.

De acordo com as teorias do modelo de SD utilizado: “Em cada módulo é muito importante propor atividades as mais diversificadas possíveis, dando assim, a cada aluno a possibilidade de ter acesso, por diferentes vias, às noções e aos instrumentos, aumentando, desse modo, suas chances de sucesso.” (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004, p. 104). A partir desse modelo de SD, propusemos a divisão dos módulos conforme os problemas identificados anteriormente e as capacidades de linguagem a serem desenvolvidas, que, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), compreendem três dimensões:

O módulo 1 (Capacidades de Ação – CA) foi efetivado através da operação de reconhecimento da utilização da linguagem, conforme a situação, o momento da interação e o contexto (Dolz, Noverraz & Schneuwly, 2004). Neste plano de interação, propusemos exercícios em um contexto dimensionado, à busca de informações, tornando importantes tanto as CA como as outras capacidades, porque instigam os educandos à construção da criticidade, o que os capacita a refletirem sobre as informações do texto e o modo como as ideias nele se imbricam. Essas capacidades levam o sujeito a reconhecer o gênero trabalhado, apontando as circunstâncias pelas quais o texto foi elaborado.

As atividades desenvolvidas nessa ocasião demandam conhecimentos que caracterizam o momento da produção do texto: quem o produziu, para quem foi produzido, qual o objetivo da interação, quando, onde, assim como os conhecimentos de mundo dos educandos. Essas atividades foram elaboradas com o intuito de desenvolver a escrita dos educandos numa relação direta com o gênero.



O módulo 2 (Capacidades Discursivas – CD) deu-se pela interação em sala de aula, através da discursividade do texto na configuração da letra da música, gênero que leva o educando/leitor à construção do sentido, instigando-o a identificar as características do texto e a escolha da infraestrutura, que podem fazê-lo parecer mais distante ou mais próximo do autor. Dessa forma, as atividades de reconhecimento da organização do texto, com recortes de estrofes da letra da música, objeto de estudo na SD, teve como prioridade ajudar o educando a dominar o gênero em estudo, com relação a sua discursividade, a sua mensagem ou conteúdo temático, considerando aquilo que pode ser dito e a forma como é dita, porque discursar propõe persuadir o público alvo.

O módulo n- nesta lacuna os módulos são flexíveis, o professor pode constituir-los por várias atividades. Nesta perspectiva, propusemos trabalhar com as Capacidades Linguístico-Discursivas – CLD. Com relação a estas capacidades, direcionamos os educandos às atividades de identificação e análise das marcas linguísticas inerentes ao texto, como adjetivos, advérbios, verbos, frases nominais, uso de vocabulários, ou locuções de diversos tipos. Levamos em consideração os aspectos da oralidade, permitindo a fluência na pronúncia dos educandos.

Ainda nesta etapa, percebemos a resistência dos educandos e a principal dificuldade destes para se expressarem e argumentarem em prol de seus pontos de vista sobre o texto exposto, no debate oral em sala de aula. A construção de novos textos também esteve afetada, pela instabilidade da argumentação, prevalecendo o uso constante de anáforas e conectivos.

A produção final- momento oportuno para a construção do texto final, quando o educando pode colocar em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, analisar os progressos alcançados. Na produção final, o educando será capaz de colocar em prática tudo o que aprendeu durante os módulos de desenvolvimento das atividades do gênero textual em foco. Desse modo, fizemos a seguinte proposta de produção de texto:

Figura 5. Proposta de produção textual final

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS CAMPUS III - PALMEIRA DOS INDIOS-AL			 	
ESCOLA CONCEDENTE: ESCOLA ESTADUAL SANTOS FERRAZ - TAQUARANA-AL				
PROFESSOR ORIENTADOR: Dra. MARIA VERÔNICA TAVARES NEVES CARDOSO				
PROFESSOR SUPERVISOR : SEBASTIÃO NUNES				
DISCENTE ESTAGIÁRIO JOSE BARBOSA COSTA				
DISCIPLINA : ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA IV				
DATA:	TURMA: 01 e 02 /SÉRIE: 2ª/A/E/M		TOTAL DE AULAS:	
TEMA: Gênero Textual música: Stronger (What Doesn't Kill You)				
<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Xn676-fl.q7">Kelly Clarkson</a> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Xn676-fl.q7">https://www.youtube.com/watch?v=Xn676-fl.q7</a>				
ÁREA DO CONHECIMENTO: Linguagens Códigos e suas Tecnologias.				
ATIVIDADE INERENTE DA LETRA DA MÚSICA				
<b>FINAL PRODUCTION</b>				
Your name .....Séri .....Date. 15 / 08 / 2022				
<p>Caro aluno(a) a partir dos primeiros momentos que você vivenciou reconhecendo como objeto de estudo o Gênero Textual Letra de Música, tendo como tema principal da letra musical <b>*Stronger (what doesn't kill you) da singer Kelly Clarkson</b> ; construa um texto mediante pesquisas na internet, relatando a trajetória da cantora mencionada e envolva no mesmo texto todos os momentos de interação apresentados na sala de aula. Fale sobre as atividades desenvolvidas, se o gênero textual música nas aulas de língua inglesa é de caráter proveitoso e se a Sequência Didática é <b>uma estratégia que auxilia os alunos a superar suas dificuldades através de atividades</b> e se você concordou e o que não concordou durante o período de apresentação do estágio supervisionado na sua sala de aula.</p>				

Nota: Acervo dos autores (2022).

Obtivemos os seguintes resultados:

Figura 6. Educando(a) A (2M01)

É de conhecimento que aqui na escola que essa sequência didática tem o gênero textual música e variedade entre nós alunos de segundo ano de ensino médio sendo que usamos como letra, introdução e vídeo-clip e de bom proveito e semelhante, as dificuldades interativas despertando novo interesse para o conhecer sobre outros gêneros de linguagens, como também conhecer tipos de culturas, conhecer a trajetória de cantor e sua motivação para compor. A música da cantora norte-americana Kelly Clarkson já de uma separação e ao mesmo tempo mostra que se pode superar qualquer dificuldade desse tipo sem muita força, sempre estando de bem com a vida, depois, contando para todos que gostam de música. O estágio docente dessa escola já trabalhou e gênero música não como sequência didática e as habilidades de linguagem, assim dessa forma que mais estruturado nesse aprendizado e também deixa ver que podemos continuar com esse mesmo tipo de atividade.

Nota: Acervo dos autores (2022).

**Figura 7.** Educando(a) B (2M02)

Music in the classroom has become a very effective method for the development of students in the classroom as music is a great content and students like activities like this, interactive and that attract attention in terms of the format questions. In the presence of a supervised internship from a higher education institution in our class, the activities in the Didactic Sequence on the music genre, we learn the diversity of typologies that exist, each with its specificity and that helps the student to learn to be discursive at that time, mainly studying her language skills and actions. Singer Kelly Clarkson lives in the United States, has two children and is the daughter of an English teacher. She is divorced, she has already won a silver record and another gold record in Brazil. Her music talks about a broken relationship, but with a strong balance in overcoming it. She reacts singing the song Stronger (What does not kill) giving an example of being strong, wanting to be a winner in this challenge!

Nota: Acervo dos autores (2022).

A partir da “Final Production” (última atividade realizada pelos educandos), observamos uma simetria entre a primeira produção realizada, as atividades realizadas no desenvolvimento dos módulos e a produção final. Essas atividades serviram, também, para que o próprio educando percebesse quais foram os mecanismos utilizados para elaboração de sua produção textual.

A análise dessas produções mostrou, após a lapidação feita pelas várias atividades anteriores, que cada texto produzido sinalizava uma maior segurança por parte dos educandos ao redigirem seus textos, o que representa um avanço significativo com relação à discursividade de cada um deles. Seguramente, as discussões e análises apresentadas possibilitaram a constatação de que houve aperfeiçoamento da língua(gem) nas modalidades oral e escrita desses educandos das turmas 2M01 e 2M02 do Ensino Médio, a partir dos estudos do gênero textual letra de música, imbricados às Capacidades de Linguagem, trabalhadas na nossa SD.

## **Resultados e Discussão**

Os textos obtidos na produção inicial apresentavam erros, provavelmente, resultantes da falta de leitura e de escrita no idioma inglês. Estes erros serviram de referência para o estudo

nos módulos posteriores à produção inicial, nos quais propusemos atividades para o desenvolvimento da linguagem e para a reescrita do texto. Na produção final, observamos que os educandos superaram muitas dificuldades, todavia, há ainda necessidade de maiores incentivos à prática de reading and writing na sala de aula de língua inglesa, fundamentais para a contínua evolução desses educandos.

Para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é uma proposta ou modelo que pode orientar o ensino e a aprendizagem por meio dos gêneros textuais orais e/ou escritos em língua materna, sendo, portanto, realizável no ensino de LE. Percebemos, conforme as concepções defendidas pelos teóricos, que a SD é um dispositivo que exerce a função de orientar e propor um suporte imprescindível no constructo pedagógico.

O presente artigo, desenvolvido no estágio supervisionado de língua inglesa, buscou valorizar a construção de conhecimentos teórico-metodológicos sobre a prática de regência em duas turmas de 2º ano do Ensino Médio, considerando-a como possível no ensino e aprendizagem da escola pública. Este trabalho de forma qualitativa e linear, foi efetivado com o cumprimento das horas de Estágio Curricular Supervisionado IV, obrigatório na formação docente, na etapa de observação e regência de aulas de Língua Inglesa no Ensino Médio, com horas destinadas para: a observação, a organização das Sequências Didáticas e a regência.

Inicialmente, o estágio supervisionado coloca o graduando como observador da prática didática do professor regente, verificando como ele planeja suas aulas, como desenvolve o ensino em sala de aula de língua inglesa e de que maneira o professor conduz a aprendizagem, qual a metodologia e os métodos adotados por ele, como se processa a dinâmica do ensino e a apreensão do conhecimento pelo aluno.

No transcorrer deste estudo, tornou-se claro que o estágio de observação e de regência são práticas importantes, que propiciam grandes benefícios para o ensino e para a aprendizagem, durante a formação docente do graduando. O estágio, ainda na formação do futuro professor, exige deste uma atitude reflexiva sobre os conteúdos que estão sendo ensinados, decisões sobre os diversos acontecimentos da própria arte de ensinar, bem como a valorização da pluralidade de ideias, considerando a diversidade dos sujeitos sociais existente em sala de aula. Como ato educativo, o estágio esteve sempre acompanhado pelo professor supervisor, regente da sala de aula de língua inglesa.

### **Considerações finais**

Durante o desenvolvimento da SD, vinculada à prática pedagógica, houve a explicação prévia das atividades a serem efetivadas; todavia, nas respostas das questões aplicadas aos educandos, percebemos a dúvida deles em escrever em português ou em inglês. A partir desse questionamento, por unanimidade, decidimos um livre arbítrio para as respostas, considerando que devemos, conforme Costa (2006), tornar a atividade realizável, ou seja, tornar o educando capaz de realizá-la, para que possamos obter as respostas e reflexões deste.



Isso contribui para a relação professor-aluno, bem como para a não frustração de ambos: aquele, por não conseguir atingir o nível do conhecimento do aluno, e este, por não conseguir executar a atividade proposta.

À luz das concepções do autor referenciado e no contínuo campo de atuação do estágio, desde a observação até a regência, percebemos na prática educativa a honrosa missão de ser professor. Os momentos se revelaram de forma prazerosa e foram conduzidos de forma a equilibrar as situações socioemocionais e as situações totalmente adversas; eles requerem humanidade, empatia e reflexão profunda sobre ser professor.

A partir do estágio de observação e todo desdobramento da regência, que foram muito importantes para o nosso aprendizado, percebemos que ensinar Língua Inglesa não é muito fácil, é preciso ter habilidade, dinâmica e domínio de conteúdo; todavia, nesse processo de ensino e aprendizagem sempre prevaleceu o engajamento entre os pares e o respeito mútuo entre a coletividade. Logo após a experiência com o estágio curricular supervisionado, tornou-se imprescindível relatar o quão relevante é atuar nesse universo das diversas instituições de ensino, onde fluem essências de saberes e a aquisição de conhecimentos é intensificada no aprendizado.

O estágio no Ensino Médio, que desenvolvemos em duas turmas do 2º ano, em uma escola estadual da cidade de Taquarana, Alagoas, nos fez refletir sobre a realidade no dia a dia do professor, bem como sobre o aprendizado efetivado pela experiência com a teoria e prática em seus desdobramentos. Torna-se válido ressaltar que o erro nesse processo não é visto como algo intransponível, um produto final, mas como a oportunidade de refletir sobre ele para corrigi-lo, para aprender com ele. O erro proporciona a percepção da igualdade de direito dos educandos: de participar do processo de aprendizagem, de reconhecer seus deveres e de conhecer o direito e deveres do outro, inclusive dos professores enquanto autoridade na sala de aula.

Vale ressaltar que, nas últimas atividades praticadas com o gênero textual letra da música “Stronger” (What doesn’t kill you), percebemos que os educandos se sentiram mais seguros para sua discursividade, demonstrando isso nas atividades propostas, que exigiram compreensão dos aspectos linguísticos, discursivos e de gênero textual, capacidades de linguagem, gramática e todo o vocabulário, explorados mediante a letra da música, fenômeno exibido sob formato de vídeo-clipe para as duas turmas do Ensino Médio já mencionadas nas entrelinhas desse estudo, dessa forma tornando explícito que o grau de dificuldade detectado na produção inicial diminuiu de forma significativa durante o processo de ensino-aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

- Bakhtin, Mikhail Mikhailovivith (2011). Estética da Criação Verbal./Mikhail Mikhailovivith Bakhtin: prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra -6. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Bawarshi, A. S.; Reiff, M (2013). J. Gênero: teoria, pesquisa, ensino. Tradução de Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola. Título original: Genre: Na Introduction to history, theory, reserch, and pedagogy.
- Bazerman, Charles (2006). Gênero, agência e escrita/Charles Bazerman; Judith Chambliss Hoffnagel, Angela Paiva Dionísio (organizadoras). São Paulo: Cortez.
- Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>
- Clarkson, Kelly. (2022, agosto, 15). Stronger (What Doesn't Kill You) [Official Video]. Youtube BR. <https://www.youtube.com/watch?v=Xn676-fLq7I&list=RDXn676-fLq7I&index=1>
- Costa, A. C. G (2006). As bases éticas da ação socioeducativa: Referenciais Normativos e Princípios Norteadores. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. [http://ens.ceag.unb.br/sinase/ens2/images/Biblioteca/Livros\\_e\\_Artigos/material\\_curso\\_de\\_formacao\\_da\\_ens/As%20Bases%20Éticas%20da%20A%C3%A7%C3%A3o%20Socioeducati va.pdf](http://ens.ceag.unb.br/sinase/ens2/images/Biblioteca/Livros_e_Artigos/material_curso_de_formacao_da_ens/As%20Bases%20Éticas%20da%20A%C3%A7%C3%A3o%20Socioeducati%20va.pdf)
- Dolz, J.; Noverraz, M. & Schneuwly, B (2010). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: R. Rojo; G. Cordeiro. Gêneros Oraís e Escritos na escola./Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales. 2. ed. – Campinas, SP: Mercado das Letras.
- Freitas, Maria Adelaide de (2004). Educação e ensino de língua estrangeira hoje: implicações para a formação de seus respectivos profissionais e aprendizes. In: Abrahão, Maria Helena Vieira (Org.). Prática de ensino de língua estrangeira. Experiência e reflexões. Campinas, SP: Pontes, Arte Língua.
- Gobbi, Denise (2021). A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Dissertação de Mestrado. Recuperado em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3066/000331440.pdf>
- Griffie, D. T. (1995). Songs in action. Hertfordshire: Phoenix.
- Holden, Suzan (2009). O Ensino da Língua Inglesa nos dias atuais. São Paulo: Speak Book Services Livraria.

Marcuschi, Luiz Antônio (2008). *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo, Parábola Editorial.

Marques, M. A.; Basso, R. A. A. (2022, maio, 30). *Ensinando inglês através do gênero discursivo música – CLIPS*. Recuperado em:  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2477-8.pdf>

Meurer, J. L. O. (2022, agosto, 26). *Conhecimento de Gêneros Textuais e a Formação do Profissional da Linguagem*. In: Fortkamp, M. B. M.; Tomitch. L. M. B. (Org.). *Aspectos da Linguística Aplicada. estudos em homenagem ao Professor Hilário Inácio Bohn*. 1. ed. Florianópolis, SC:

Insular, 2021. 344 p.; tabs. E-book: 1,71 Mb. PDF. ISBN 978-85-524-0183-4 Recuperado em:  
[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=e1M\\_EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA149&ots=G9po-k6Wu\\_&sig=ebGZ5OED6NXW\\_3QJ3fl3tgsr4do&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=e1M_EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA149&ots=G9po-k6Wu_&sig=ebGZ5OED6NXW_3QJ3fl3tgsr4do&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

Pimenta, S. G.; Lima, M.S.L. (2011). *Estágio e Docência*. 6. ed. São Paulo: Cortez.